



Companhia do Metropolitanano de São Paulo - METRÔ

CNPJ nº 62.070.362/0001-06



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 2001

BALANÇO SOCIAL

Um dos consensos mundiais mais evidentes dos últimos anos é o compromisso das empresas de se empenharem pelo desenvolvimento social mediante ações que contribuam para a qualidade de vida, não só de seus trabalhadores como também da comunidade onde essas empresas se inserem.

O METRÔ de São Paulo foi criado para a importante missão social de prover a mobilidade das pessoas. Além de cumprir esse objetivo, o METRÔ também proporciona impactos econômicos, sociais e ambientais favoráveis em toda sua área de influência. Como essas externalidades positivas não são contempladas nos demonstrativos contábeis tradicionais, o METRÔ apresenta seu balanço social desde 1995, evidenciando-as a todos os segmentos da sociedade.

O METRÔ consegue aliar o caráter social da sua política tarifária à eficiência econômica e empresarial. Nos últimos anos, a empresa obteve equilíbrio financeiro entre receitas e despesas, com exclusão das financeiras, depreciação e amortização. Esse desempenho é bastante raro entre operadoras de transporte de alta capacidade, que arcam com gastos de investimentos e manutenção de seu próprio sistema viário, ou seja, via permanentemente, túneis, elevados, pátios e estações. No entanto, as despesas com depreciação, bem como as financeiras e as com novos investimentos, não são cobertas pela receita, sendo historicamente arcadas por seu acionista principal, o governo do Estado de São Paulo.

BENEFÍCIOS GERADOS PELO SISTEMA METROVIÁRIO

O sistema de transporte metroviário tem caráter estruturador, portanto, dentro de sua área de influência, organiza a integração dos diversos modos de transporte. Essa característica, aliada à sua alta capacidade e ao fato de se utilizar de via de uso exclusivo, sem interferência com o trânsito de superfície, proporciona o aumento da velocidade dos demais meios de transporte, além de reduzir acidentes de trânsito, gastos com manutenção e expansão das vias públicas, bem como combustíveis oriundos de fontes não renováveis. O benefício social mais evidente é a expressiva redução do tempo desperdiçado pela população nas viagens, possibilitando maior dedicação a atividades como trabalho, lazer, esporte e cultura, o que significa maior qualidade de vida. Quanto à atividade econômica, o sistema metroviário contribui para elevar os níveis de produtividade e assiduidade nas empresas, ao mesmo tempo em que amplia o acesso ao mercado de trabalho, pois oferece maiores facilidades de deslocamento. No contexto urbano, por sua característica estruturadora e pela valorização imobiliária que promove em seu entorno, o sistema metroviário é um forte agente de renovação e reordenação do uso do solo.

Com referência ao meio ambiente, em virtude de utilizar energia elétrica e de reduzir sensivelmente a frota de veículos automotivos em circulação, o sistema metroviário proporciona considerável redução no nível de poluentes atmosféricos.

A melhoria da qualidade do ar, que também se traduz na diminuição das ocorrências de doenças respiratórias, bem como a redução dos atendimentos hospitalares decorrentes de acidentes de trânsito, demonstram o benefício que esse sistema proporciona à saúde da população e a consequente economia para as entidades responsáveis, públicas e privadas.

Outros benefícios, de difícil mensuração, não contemplados no demonstrativo a seguir, podem ser citados: qualidade da viagem da população em geral e do usuário do METRÔ especificamente, em virtude da confiabilidade do sistema, bem como do conforto, rapidez e segurança que proporciona; valorização imobiliária na sua área de influência; desenvolvimento industrial e tecnológico, contribuindo para o incremento de empregos diretos e indiretos.

DEMONSTRATIVO DOS BENEFÍCIOS GERADOS PELO METRÔ

Valores Correntes de 2001/2000

	Unidade	Quantidade	Valor 2001 R\$ Mil	Quantidade	Valor 2000 R\$ Mil
A) A.1 - Redução da Emissão de Poluentes					
A.2 - Redução da Emissão de CO2	ton/ano	57.756	76.938	56.519	56.588
B) Redução do Consumo de Combustível	ton/ano	904.728	95.758	881.240	72.540
C) Redução do Custo Operacional do Sistema de Automóvel e Ônibus	m³/ano	293.132	351.466	283.098	287.017
D) Redução do Custo do Tempo de Viagem	1.000 Km/Ano	870.612	580.079	836.954	554.284
	1.000 HV/Ano	317.998	1.359.933	311.232	1.584.206
		202.342	597.982	198.037	696.598
		49.385	566.101	48.334	659.459
		66.271	195.850	64.861	228.149
E) Redução do Número de Acidentes	1.000 Vitimas totais/Ano	3.01	60.133	2.89	43.715
			23.697	17.227	17.227
			36.436	26.488	26.488
F) Redução do Custo de Manutenção do SISTEMA Viário			17.924		9.059
Total			2.542.231		2.607.409

- HV = horas de viagem
- A)** Redução na emissão de poluentes e consequente diminuição dos gastos com doenças respiratórias, conforme parâmetros de pesquisas realizadas pela entidade americana Environmental Protection Agency - (EUA) - 1992.
- B)** Redução do consumo de combustível, supondo-se diminuição da frota de ônibus e automóveis em circulação, em razão da existência da rede metroviária.
- C)** Redução da quilometragem rodada por ônibus e automóveis, contribuindo para a diminuição de seus custos operacionais totais.
- D)** Economia de tempo de viagem em horas de deslocamento para o trabalho ou outras atividades, que resultam em ganhos e

Metroviário e o demonstrativo de sua quantificação.

Em seguida, o Resultado Líquido de Custo/Benefício apresenta os dados obtidos nos exercícios de 2000 e 2001, detalhados segundo cada um dos seus componentes. É apresentado, também, o demonstrativo de resultado líquido desde o ano em que o METRÔ iniciou a publicação do seu balanço social nos seus Relatórios da Administração anuais, de 1994 a 2001.

A Demonstração do Valor Adicionado, apresentando a riqueza gerada no exercício e sua distribuição, também integra o balanço social.

Outro item de suma relevância refere-se ao principal ativo intangível da empresa, seus recursos humanos, que completa o balanço social. Neste item, é demonstrada toda a ação social da empresa junto ao seu quadro de pessoal, através dos indicadores funcionais e laborais, contemplando o nível de emprego proporcionado e os investimentos destinados ao desenvolvimento profissional e à elevação da qualidade de vida dos empregados.

O Demonstrativo de Resultado Líquido de Custo/Benefício, juntamente com a Demonstração do Valor Adicionado e o item relativo a recursos humanos, fornecem subsídios para a avaliação do empreendimento de forma global, em complemento às demonstrações contábeis, evidenciando sua relevância social e seu papel de empresa cidadã.

VALOR ADICIONADO

Como o balanço patrimonial e a demonstração de resultado reproduzem apenas o aspecto econômico, surgiu a necessidade de se divulgar os dados da demonstração de resultado num formato mais evolutivo e objetivo, mediante a Demonstração do Valor Adicionado. Trata-se de uma explanação de como a empresa gerou riqueza e como a distribuiu entre aqueles agentes envolvidos no seu processo de atuação: sócios/acionistas, fornecedores, empregados e governo. Em termos macroeconômicos, o valor adicionado gerado pela empresa é a sua participação na formação do Produto Interno Bruto - PIB. O valor adicionado obtido pelo METRÔ no ano, no montante de R\$ 277,2 milhões, é a sua contribuição na formação do PIB e representa um acréscimo de 33,7% com relação ao do ano anterior.

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

Valores Correntes de 2001/2000

	2001	Em R\$ mil	2000
Ajustação do Valor Adicionado			
Renda Operacional Bruta (*)	661.576	645.574	(285.236)
Insumos e Serviços	(292.807)		360.338
Resultado Operacional Líquido	428.769		282
Receitas Não Operacionais	179		360.620
Valor Bruto	428.948		(159.190)
Depreciação/Amortização	(170.083)		5.853
Receitas Financeiras	18.353		207.283
Valor Adicionado	277.218		
Distribuição do Valor Adicionado			
Remuneração Pelo Trabalho; Salários e Encargos	319.029		305.662
Governo; Tributos e Contribuições	99.965		94.033
Rentistas; Juros e Aluguéis	138.753		126.195
Acionistas - Prejuízo	(280.529)		(318.607)
Valor Distribuído	277.218		207.283

(*) Inclui ressarcimento de gratuidade e subvenção econômica.

Nota: Houve reclassificação de R\$ 6.048 mil no exercício de 2000, passando este valor, originalmente constante do item Insumos e Serviços, para o item Tributos e Contribuições.

RECURSOS HUMANOS

O principal ativo do METRÔ de São Paulo, constituído ao longo de sua existência, é sem dúvida sua força de trabalho, como ocorre com a maioria das empresas prestadoras de serviços.

Desde o início de suas atividades, o METRÔ preocupou-se com a capacitação de seu pessoal técnico, absorvendo tecnologia de ponta importada e desenvolvendo sistemas e procedimentos próprios. Como esse importante ativo intangível não figura no balanço patrimonial, a crescente responsabilidade social das empresas exige a prestação de informações relativas a esses recursos também.

O METRÔ de São Paulo, para cumprir seus objetivos de prestação de serviços de transporte de alta capacidade e expansão do sistema contaria, em dezembro, com um quadro efetivo de 7.425 empregados, superior em 0,9% ao existente em dezembro do ano anterior.

Da forma similar ao ocorrido em anos anteriores e como reflexo de práticas que visam a satisfação e retenção de empregados, a rotatividade manteve-se bastante baixa: apenas 147 admissões e 211 demissões foram registradas durante o ano. As admissões, conforme Constituição Estadual e Decreto Estadual nº 31.364 de 05/04/1990, são realizadas por concurso público, garantindo igualdade de condições a todos os segmentos sociais.

Programas estruturados de treinamento ofereceram aos empregados oportunidades de desenvolvimento associadas às suas necessidades individuais e estratégicas e metas da empresa: 160 mil homens/hora, envolvendo 8.163 treinandos, foram investidos em treinamento durante o ano. A escolaridade formal dos empregados, de forma similar a anos anteriores, também manteve-se em evolução.

Os gráficos a seguir ilustram a composição do quadro efetivo por faixa etária, bem como os níveis de escolaridade existentes em dezembro de 2001.

